

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

Um perfil geo-histórico de São Paulo e de Lyon (França) do final do século XIX até 1930

Neste número publicamos a segunda parte do dossiê da pesquisa de caráter interdisciplinar intitulada “Dinâmicas de urbanização e representações espaciais: abordagem geo-histórica dos territórios com Sistemas de Informação Geográfica (SIG)”, resultado da parceria entre o Département de Géographie et Aménagement du Territoire, da Université Jean Moulin (Lyon 3), da França, e diversas unidades da Universidade de São Paulo – USP (Programa de Pós-Graduação em História Social, Laboratório de Estudos de Cartografia Histórica da Cátedra Jaime Cortesão, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, todos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH; Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU; e Programa de Pós-Graduação Culturas e Identidades Brasileiras do Instituto de Estudos Brasileiros – IEB).

Sua proposta se inseriu no campo da geo-história, área de estudos eminentemente interdisciplinar, que contempla abordagens em diferentes escalas, através da construção retrospectiva de realidades histórico-espaciais, fazendo uso de técnicas cartográficas. Essa *cartografia digital geo-histórica* é resultado do cotejo sistemático de uma multiplicidade de tipologias documentais, visuais e não visuais. Assim, as fontes textuais ganham novas possibilidades de identificação das dinâmicas sociais e de interpretação quando as narrativas, as informações e os dados que elas trazem se manifestam por meio da linguagem gráfica dos mapas.

Nesta segunda parte do dossiê (a primeira parte consta na *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* n. 64) estão sendo publicados outros sete artigos que resultam de dois anos de trabalhos e pesquisas referentes às cidades de São Paulo e de Lyon tendo como base as dinâmicas e ritmos de crescimento das duas cidades desde finais do século XIX até os anos 1930, período no qual elas sofreram transformações estruturais. O objetivo principal da cooperação foi compartilhar experiências sobre os métodos de reconstrução geo-histórica dessas cidades. Tais exercícios possibilitaram a espacialização de dados sociodemográficos ainda inéditos,

permitindo visualizações de redes que operavam nas cidades, dando oportunidade de rever suas lógicas e impactos.

O primeiro artigo foi escrito pelos geógrafos Jaime Tadeu Oliva, do IEB/USP, e Fernanda Padovesi Fonseca, da FFLCH/USP, que descrevem e interpretam o modelo de expansão da cidade de São Paulo no período compreendido entre a virada do século XIX e as primeiras décadas do século XX, tendo como referência uma dada história da urbanidade da cidade, identificando e apontando o que foi denominado como *elementos urbanos dispersores ou descompactadores*, constitutivos de uma urbanidade frouxa que caracteriza essa cidade até os dias atuais.

O artigo de Eduardo Dutenkefer, geógrafo e doutorando do PPGH/USP, apresenta proposta metodológica da cartografia digital geo-histórica aplicável na compreensão das relações dos objetos espaciais presentes em mapas históricos produzidos em diferentes épocas. Tal metodologia é diferente de outras metodologias orientadas na precisão cartográfica e em posições absolutas, pois opta por estabelecer um georreferenciamento relativo, isto é, estabelecer relações de feições, lugares e trajetórias que o mapa antigo possa ter com os mapas contemporâneos sem, contudo, distorcer significativamente as feições originais do mapa em estudo.

Já o artigo da historiadora do urbanismo Sheila Schneck, doutora pelo programa de História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo, da FAU/USP, nos leva a conhecer e compreender de que maneira o bairro do Bexiga se inseriu no movimento de redefinição dos espaços produtivos e sociais da cidade ao abrigar parte das atividades deslocadas do centro, atividades produtivas aparentemente “menores” do ponto de vista da macroeconomia, mas fundamentais para o funcionamento da cidade e seu processo de reespecialização social e das funções urbanas e suas conexões com o espaço urbano mais amplo.

Fechando a parte brasileira do dossiê, temos o artigo de Mônica Balestrin Nunes, arquiteta, geógrafa e analista de infraestrutura do Ministério das Cidades. Através de uma abordagem da leitura das paisagens por meio dos mapas e da aproximação da cartografia com a geografia humanista, o artigo trata dos mapas urbanos e como eles podem ser ferramentas na produção das cidades, com a devida distinção entre mapas que produzem espaço e mapas que são produzidos pelo espaço, num estudo da cidade de São Paulo entre 1930 e 1980.

O bloco de artigos relativos a Lyon é aberto com o texto de Damien Petermann, historiador e doutorando em Geografia e Planejamento da Université Jean Moulin Lyon 3, que trata dos meios de construção e evolução da imagem turística de Lyon na primeira metade do século XX através de seus guias de viagem. A evolução das representações espaciais de Lyon ao longo do tempo é analisada através da busca e identificação das mudanças no discurso turístico dos guias, principalmente no que se refere ao aparecimento e desaparecimento de objetos de uma edição a outra. As informações espaciais extraídas dos guias são integradas num SIG, o que permite realizar diferentes tratamentos e cruzamentos de dados.

Na sequência, o artigo de Olivier Chaire, geógrafo e professor da Université Jean Moulin Lyon 3, que apresenta e discute as fontes para a análise, no tempo longo, das atividades comerciais na cidade de Lyon. Conforme esclarece o professor, através da metodologia proposta por Bernard Gauthiez (apresentada na primeira parte

deste dossiê), os almanaques editados nos séculos XIX e XX permitem criar, pelos conteúdos e disponibilidade, *layers* de localização das atividades comerciais para um SIG geo-histórico. É importante observar que o tipo de fonte utilizada – almanaques editados nos séculos XIX e XX – é o mesmo, para São Paulo, utilizado por Sheila Shneck nas suas análises do Bexiga.

Por último, e fechando esta segunda parte do dossiê, o artigo dos pesquisadores Fabien Mazenod e Vanessa Moura de Lacerda Teixeira, do Laboratório Environnement Ville Société da Université Jean Moulin Lyon 3, e de Carolina Moretti Fonseca, doutoranda em Geografia e Planejamento, da mesma universidade, que propõem explorar os métodos e as fontes dos dados que tratam da produção da cidade em diferentes trabalhos de campo na França, na Itália e no Brasil, tendo em conta o ator social envolvido, os meios e o território. Esses níveis possibilitaram estruturar questões específicas, a fim de explorar dados diferentes, de forma a contribuir para uma compreensão global dos fenômenos acerca da produção da cidade.

Boa leitura!

Eliane Kuvasney (Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, USP)

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.voi65p16-18>